

CAPÍTULO 4

MANEJO DA DOR NO PÓS-OPERATÓRIO: ABORDAGENS FARMACOLÓGICAS E NÃO FARMACOLÓGICAS

Laura Leme de Araújo Rodrigues da Silva
Janca Alves Sobrinho
Isabela Moretti
Welinton Duran
Mariana Pastre Sponchiado

A dor pós-operatória (DPO) é uma experiência comum e significativa que pode impactar negativamente a recuperação do paciente, aumentando o risco de complicações e prolongando o tempo de internação. O manejo eficaz da DPO requer uma abordagem multimodal que combine intervenções farmacológicas e não farmacológicas, visando otimizar o alívio da dor e melhorar os desfechos clínicos.

Objetivo: Este estudo tem como objetivo analisar as evidências científicas disponíveis sobre as estratégias farmacológicas e não farmacológicas utilizadas no manejo da dor em pacientes no pós-operatório imediato de cirurgias em geral.

Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida por meio de buscas nas bases de dados LILACS, Medline/PubMed, Scopus e Web of Science. **Resultados e Discussão:** As intervenções farmacológicas são amplamente utilizadas no manejo da DPO, sendo destacadas as seguintes: Analgésicos não opioides: Medicamentos como paracetamol e anti-inflamatórios não esteroides (AINEs) são frequentemente utilizados para o controle da dor leve a moderada, devido à sua eficácia e perfil de segurança favorável.

Opioides: Utilizados para o tratamento da dor moderada a intensa, os opioides devem ser administrados com cautela, considerando os riscos de efeitos adversos e dependência. A analgesia multimodal, que combina opioides com outros analgésicos, tem se mostrado eficaz na redução do consumo de opioides e na melhora do controle da dor. Anestesia regional e bloqueios nervosos: Técnicas como a anestesia peridural e os bloqueios de nervos periféricos são eficazes no controle da dor pós-operatória, especialmente em cirurgias de grande porte, contribuindo para a redução do uso de opioides e a melhora da recuperação funcional. As intervenções não farmacológicas são estratégias complementares importantes no manejo da DPO, destacando-se: Terapias físicas: Aplicação de calor ou frio, massagem e estimulação elétrica nervosa transcutânea (TENS) são técnicas que

auxiliam no alívio da dor e na promoção do conforto do paciente. Terapias cognitivo-comportamentais: Técnicas como relaxamento, distração, imaginação guiada e hipnose têm demonstrado eficácia na modulação da percepção da dor e na redução da ansiedade associada ao pós-operatório. Práticas integrativas e complementares: Intervenções como acupuntura, aromaterapia e musicoterapia têm sido exploradas como adjuvantes no controle da DPO, com resultados promissores em termos de redução da dor e melhora do bem-estar.

Conclusão: O manejo eficaz da dor pós-operatória requer uma abordagem multimodal que integre intervenções farmacológicas e não farmacológicas, adaptadas às necessidades individuais dos pacientes. A implementação de protocolos de controle da dor, a capacitação da equipe multiprofissional e a valorização das terapias complementares são fundamentais para otimizar o alívio da dor e promover uma recuperação pós-operatória mais rápida e segura.

REFERÊNCIAS

MORO, C. M.; BRILHA, L. M.; MARIANO, G. A. Tratamento farmacológico e não farmacológico no manejo da dor de pacientes em pós-operatório imediato. **Contexto & Saúde**, v. 19, n. 37, p. 9-17, 2019.

GAUDARD, A. M. I. S.; SACONATO, H. Controle da dor pós-operatória. **Comunicações em Ciências da Saúde**, v. 23, n. 4, p. 341-352, 2012.

FIORE, J. N. A. et al. Manejo da dor pós-operatória: uma revisão bibliográfica. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, p. e36731, 2021.

JACOB, K. C. et al. Intervenções não farmacológicas no manejo da dor pós-operatória: concepção de enfermeiros. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, v. 15, n. 2, p. e247346, 2021